



MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

Regulamentação coletiva de trabalho

**Relatório sobre a regulamentação coletiva de trabalho
publicada no 2º semestre de 2011**

Estudo elaborado com base na informação disponível até 4 de janeiro de 2012

DERT-DGERT

Enquadramento económico¹

Actividade económica extra-UE

Nos *EUA*, os indicadores disponíveis para o 4.º trimestre de 2011 apontam para uma desaceleração do consumo das famílias, um crescimento menos pujante das exportações e um agravamento da atividade dos serviços. No entanto, a produção industrial e o mercado de trabalho registaram uma ténue melhoria neste período.

Os indicadores disponíveis para a economia da *China* indicam um abrandamento da atividade industrial e das exportações, mantendo-se, no entanto, ainda robusta. De facto, no conjunto dos meses de outubro e novembro de 2011 e, em termos homólogos, a produção industrial desacelerou para 12,8% (13,8% no 3.º trimestre) e as vendas a retalho mantiveram um forte crescimento, situando-se em 17,3% neste período. Por sua vez, as exportações abrandaram em outubro, tendo aumentado 15,9% em termos homólogos nominais (17,1% em Setembro). A taxa de inflação homóloga permaneceu elevada em novembro, embora tenha descido para 4,2% (5,5% em outubro).

Actividade económica da UE

No conjunto dos meses de outubro e novembro de 2011, o indicador de sentimento económico continuou a diminuir tanto na *União Europeia (UE)* como na *área do euro (AE)*, em virtude da deterioração da maioria dos indicadores de confiança. Em outubro de 2011, os indicadores quantitativos para *área do euro* indicam um abrandamento da produção industrial e das exportações e a continuidade da diminuição das vendas a retalho. Em novembro de 2011, a taxa de inflação homóloga da área do euro permaneceu em 3% e subiu para 2,7% em termos de variação dos últimos 12 meses (2,6% em outubro).

Conjuntura Nacional

As Contas Nacionais Trimestrais do 3.º trimestre de 2011 divulgadas pelo INE indiciam uma contração real do PIB de 1,7% em termos homólogos, um agravar de 0,7 p.p. face ao trimestre anterior. O contributo da procura interna para o PIB continua muito negativo (-5 p.p.), sendo que melhorou 0,5 p.p. face ao 2º trimestre, enquanto o contributo das exportações líquidas abrandou (+3,3 p.p. que compara com +4,6p.p. no trimestre precedente).

No 3.º trimestre, com exceção do ramo da agricultura, todos os outros ramos de atividade contribuíram para a quebra de 1,5% do VAB. A construção foi o ramo que apresentou maior quebra em termos homólogos (-11,6%), o que se traduziu num contributo de -0,6 p.p. para a variação do VAB.

¹ Fonte: Informação disponibilizada pelo GPEARI, dezembro de 2011, Boletim Mensal de Economia Portuguesa, elaborado com informação disponível até ao dia 21 de dezembro.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao trimestre terminado em outubro mostram que, em termos médios homólogos:

- na indústria transformadora, o índice de produção apresentou uma quebra de 2,2%, descendo 1,5 p.p. face ao 3.º trimestre, e o índice de volume de negócios desacelerou para 2,1%, menos 2,5 p.p. que no 3.º trimestre.
- os índices de volume de negócios nos serviços e comércio a retalho apresentaram quebras de 6,6% e 5,5%, traduzindo numa deterioração face ao 3.º trimestre de 0,5 e 1,4 p.p., respetivamente. O índice de produção na construção e obras públicas registou uma quebra de 10,3% (-10,7% no 3.º trimestre de 2011).

No trimestre terminado em novembro todos os indicadores de confiança registaram quebras, com a construção a atingir mais uma vez um novo mínimo.

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no 3.º trimestre de 2011, a formação bruta de capital fixo registou uma quebra significativa em termos homólogos (-12%). As componentes que mais contribuíram para este comportamento foram a FBCF em equipamento de transporte a FBCF em Construção e a FBCF em Outros Bens de Equipamento (que apresentaram quebras de 22%, 14,1% e 7,1%, respetivamente).

De acordo com os dados das Contas Nacionais Trimestrais do INE para o 3.º trimestre de 2011, as exportações registaram um crescimento real de 6,5% e as importações continuam a apresentar uma quebra (-2,8% face a -4,6% no 2.º trimestre), resultando num contributo menos positivo da procura externa líquida para o crescimento real do PIB (3,3 p.p. face a 4,6 p.p. no trimestre precedente). Em outubro, relativamente ao comércio internacional de mercadorias, as exportações nominais aumentaram 15,7% em termos homólogos, e as importações registaram uma quebra de 7,3%.

Em novembro o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma desaceleração dos preços de 0,3 p.p. face a outubro com um crescimento de 3,9%. A variação média dos últimos 12 meses do IPC subiu no entanto 0,2 p.p. para os 3,6%. As categorias que mais contribuíram para o aumento do IPC foram novamente os transportes e a habitação, água e eletricidade, com subidas de 8,2% e 10,5% respetivamente.

Mercado de trabalho

Na União Europeia e Zona Euro²

Em outubro de 2011, a taxa de desemprego subiu tanto na AE como na UE, para 10,3% e 9,8%, respetivamente (10,2% e 9,7%, em Setembro).

Em novembro de 2011, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego agravaram-se para os setores da indústria e da construção, enquanto apresentaram uma melhoria para o comércio a retalho e para os serviços. No 3.º trimestre de 2011, o emprego total da economia aumentou 0,2% em termos homólogos na AE (0,5% no 2.º trimestre), acompanhado de um crescimento igual da produtividade, a qual aumentou 1,2 p.p..

² Fonte: Informação disponibilizada pelo GPEARI, dezembro de 2011, Boletim Mensal de Economia Portuguesa, elaborado com informação disponível até ao dia 21 de dezembro.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

*Portugal*³

Tendo em consideração os dados do inquérito ao Emprego do INE, a evolução do emprego e do desemprego no 3º trimestre de 2011 tem seguido a conjuntura económica nacional. Desta forma, a população empregada diminuiu 0,8% (39,3 mil indivíduos) relativamente ao trimestre anterior. Por sua vez a taxa de desemprego foi de 12,4%, representando um acréscimo de 0,3 p.p. face ao trimestre anterior.

Análise dos IRCT publicados

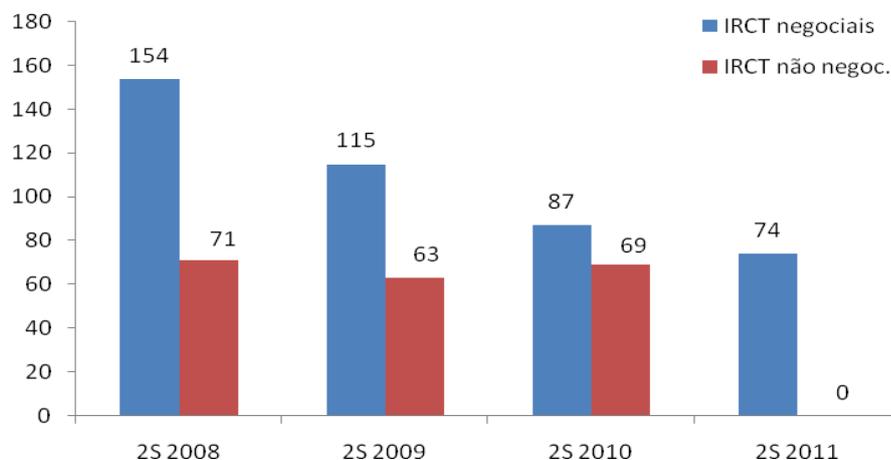
No 2º semestre de 2011, no total dos instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho (IRCT), quer sejam negociais quer sejam não negociais, acentuou-se a tendência de decréscimo face aos semestres homólogos dos três últimos anos, tendo sido publicados 69 convenções coletivas e 5 acordos de adesão (vide Quadro I). Em relação ao semestre homólogo de 2010, publicaram-se menos 14,9% IRCT negociais e menos de 52,6% do total de IRCT (vide Gráfico I).

Quadro I – Instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho publicados nos 2ºs semestres de 2008 a 2011

IRCT	2S 2008	2S 2009	2S 2010	2S 2011
Contratos colectivos	94	58	41	41
Acordos colectivos	13	10	7	9
Acordos de empresa	43	44	35	19
Total de convenções coletivas	150	112	83	69
Acordos de adesão	4	3	4	5
Decisões de arbitragem voluntária				
Total de IRCT negociais	154	115	87	74
Decisões de arbitragem obrigatória		1		
Portarias de extensão	71	62	68	
Portarias de condições de trabalho			1	
Total de IRCT não negociais	71	63	69	
Total de IRCT	225	178	156	74

Fonte: DGERT-DERT.

Gráfico I – Total de IRCT publicados nos 2ºs semestres de 2008 a 2011



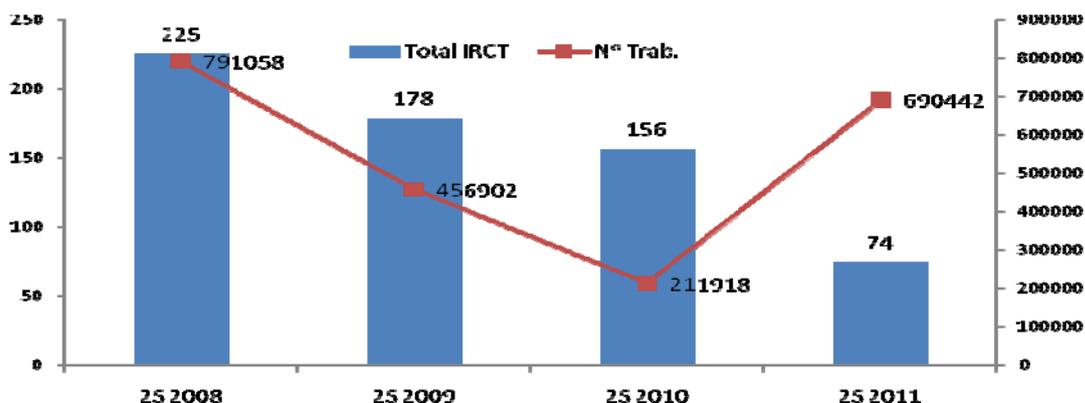
Fonte: DGERT-DERT.

³ Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2011.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

Neste semestre e em relação aos períodos homólogos dos últimos dois anos, no que respeita ao total de IRCT publicados e ao correspondente número de trabalhadores dos setores ou empresas abrangidos, verificou-se uma tendência de decréscimo no total de IRCT publicados, mas uma acentuada subida relativamente aos trabalhadores devido, em grande medida, ao sector da construção (vide Gráfico II).

Gráfico II – Total de IRCT publicados e trabalhadores abrangidos, nos 2ºs semestres de 2008 a 2011

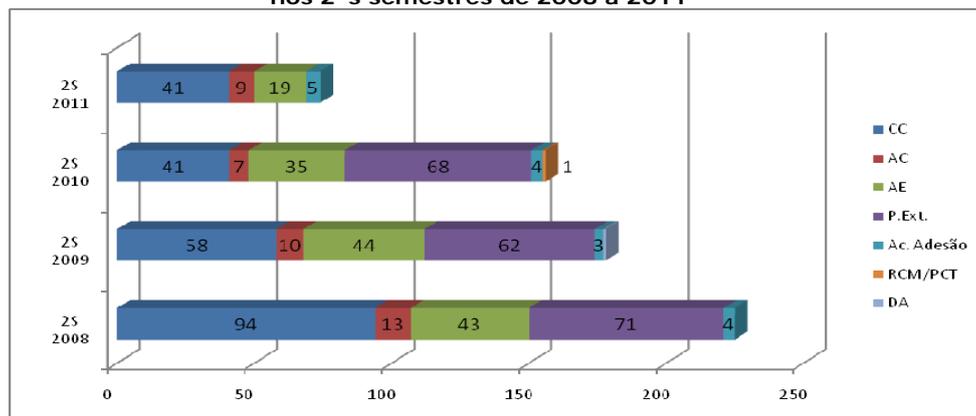


Fonte: DGERT – DERT.

Tipos e subtipos de IRCT

Quanto à composição por tipo de IRCT em 2011, os contratos coletivos foram os mais representativos (55,4%). Estes e os acordos de empresa (25,7%) evidenciaram-se relativamente aos acordos coletivos (12,2%) e acordos de adesão (6,8%). Apesar da distribuição por tipo de IRCT ser relativamente análoga aos semestres homólogos de 2009 e 2010, importa relevar uma importante exceção: neste semestre de 2011 não foram publicadas portarias de extensão (Vide Gráfico III).

Gráfico III – Convenções coletivas e portarias de extensão publicadas nos 2ºs semestres de 2008 a 2011



Fonte: DGERT – DERT.

O subtipo de convenções coletivas publicadas durante o 2º semestre de 2011 mais representativo é o relativo a alterações salariais e outras (60,9%), seguindo-se o de revisão global (13,0%) (vide Quadro II).

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

Quadro II – Subtipos de convenções colectivas publicadas no 2º semestre de 2011

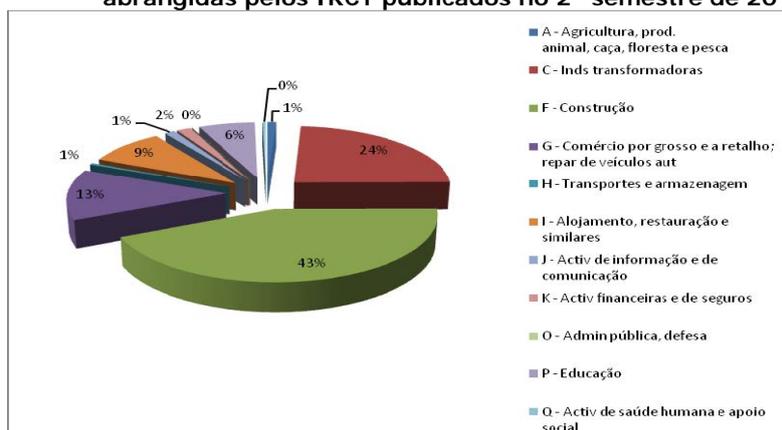
Subtipos de convenções colectivas	Nº	%
Revisão global	9	13,0
Alteração salarial e outras e texto consolidado	7	10,1
Alteração salarial e outras	42	60,9
Alteração não salarial	4	5,8
1ª Convenção	7	10,1
Total	69	100,0

Fonte: DGERT – DERT.

O total de trabalhadores dos setores e empresas regulados pelos IRCT publicados no 2º semestre de 2011 foi de 690 442⁴, tendo-se registado um acréscimo muito significativo em comparação com o período homólogo de 2010 (vide Gráfico 5).

A construção (43,0%) e a indústria transformadora (24,0%) foram as atividades económicas que mais se destacaram em termos de contratação coletiva (vide Gráfico IV).

Gráfico IV – Distribuição dos trabalhadores por actividades económicas abrangidas pelos IRCT publicados no 2º semestre de 2011



Fonte: DGERT – DERT.

⁴ O nº de trabalhadores referido é diferente do apurado para a informação relativa à variação intertabelas por incluir os TCO das primeiras convenções e das revisões não salariais.

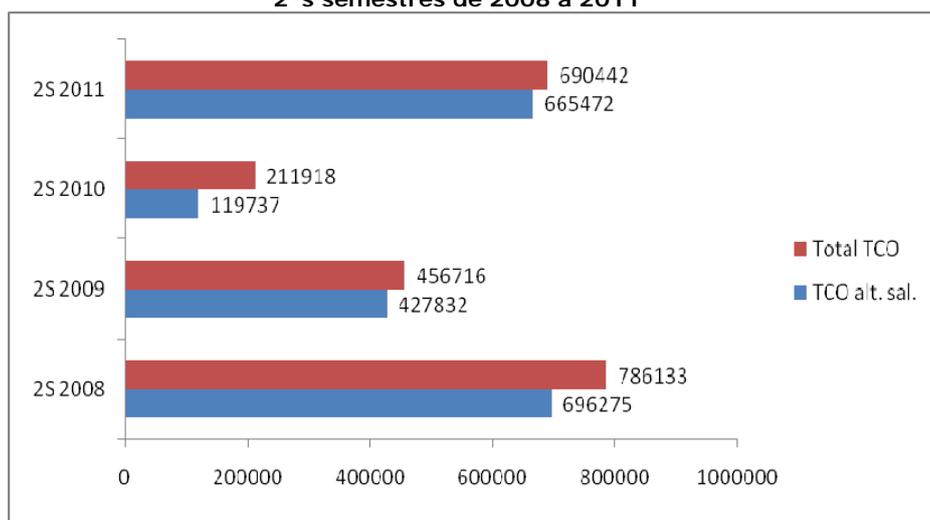
MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

Variacão salarial intertabelas

No 2º semestre de 2011 foram abrangidos por alterações salariais setores e empresas com 665 472 trabalhadores (vide Gráfico III e V).

Tendo como referência os semestres homólogos dos dois últimos anos, pudemos observar que em 2011 registou-se um acréscimo relevante quer do número de trabalhadores dos setores e empresas abrangidos por alterações salariais, quer do número total de TCO dos setores e empresas regulados pelas convenções publicadas no período em estudo (vide Gráfico V).

**Gráfico V – Nº de trabalhadores dos sectores e empresas abrangidos
2ºs semestres de 2008 a 2011**



Fonte: DGERT – DERT.

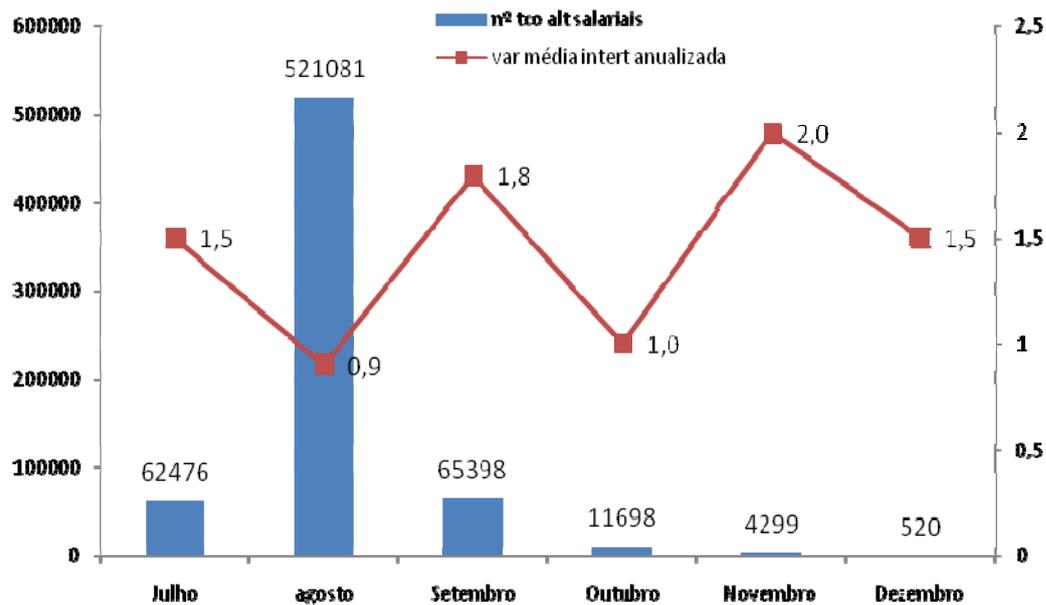
No 2º semestre de 2011, quatro convenções coletivas abrangeram 474 774 trabalhadores (71,3%), o CC Construção civil e obras públicas (299 764), CC da ind. vestuário e confecção (72 306), CC Hotéis, Restaurantes e similares (52 300) e o CC ind. têxtil (50 404).

O período médio de eficácia das tabelas anteriores foi de 13,3 meses (vide Quadro III), inferior quer ao registado no 1º semestre de 2011 (15,8), quer ao do período homólogo de 2010 (16,7).

A *variação média intertabelas anualizada* para o conjunto dos IRCT foi de 1,0%, inferior à verificada no semestre homólogo de 2010 (1,3%), tendo registado uma trajectória oscilante ao longo do semestre, traduzindo as variações associadas às *remunerações mínimas negociadas* e à *RMMG* (Gráfico VI).

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

Gráfico VI – Nº de trabalhadores dos setores e empresas abrangidos por alterações salariais e variação salarial média nominal anualizada por mês (2º semestre 2011)

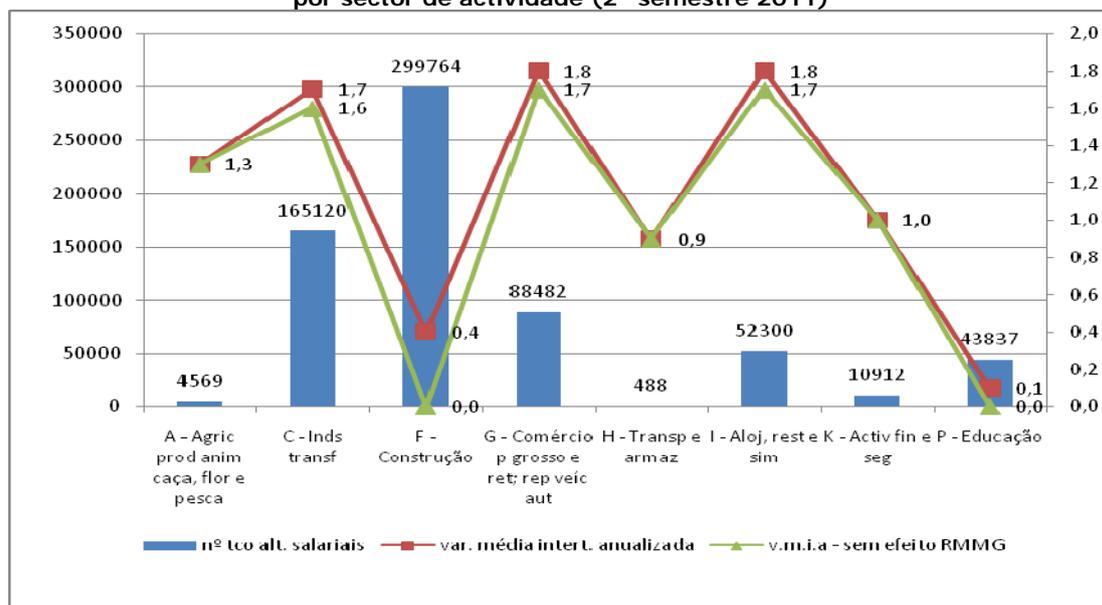


Fonte: DGERT – DERT.

Os setores de actividade onde se observaram as maiores *variações nominais anualizadas* foram: o comércio e alojamento e restauração e similares (1,8%), que apresentaram aumentos superiores à média (1,0%). A educação (0,1%) e a construção (0,4%) foram as actividades que exibiram menores variações para o período em análise, estabelecendo aumentos inferiores à média (vide Gráfico VII e Quadro III em anexo). Note-se que, retirando o efeito da *RMMG*, a percentagem da variação salarial nominal apresentou na maioria das situações uma diferença de 0,1 p.p., não tendo sido o impacto da *RMMG* muito significativo. A exceção à regra verificou-se no setor da construção em que o aumento médio registado é imputado exclusivamente, à *RMMG*, uma vez que para as restantes categorias profissionais a atualização salarial foi nula.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

Gráfico VII – Nº de trabalhadores dos setores e empresas abrangidos por alterações salariais e variação salarial média nominal anualizada por sector de actividade (2º semestre 2011)



Fonte: DGERT – DERT.

A *variação média intertabelas* para as convenções coletivas cujas *tabelas anteriores tinham um ano de eficácia* assumiu o valor de 1,0%, inferior ao registado no 1º semestre de 2011 (1,6%) e no 2º semestre de 2010 (1,6%). Os trabalhadores dos setores e empresas regulados por estas convenções colectivas representaram 77,9% do total do semestre (vide Quadro V em anexo).

ANEXOS

Quadro III – Variação média ponderada intertabelas por sector de actividade no 2º semestre de 2011.

Quadro IV – Variação média ponderada intertabelas por mês (2º semestre de 2011).

Quadro V – Variação média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por sector de actividade no 2º semestre de 2011.

Quadro VI – Variação média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por mês (2º semestre de 2011).

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

Quadro III

Variação média ponderada intertabelas por sector de actividade no 2º semestre de 2011

ACTIVIDADES	Número de trabalhadores	Eficácia (meses)	Variação (%)			Variação anualizada (%)		
			Intertabelas		IPC	Intertabelas		IPC
			Nominal	Deflacionada		Nominal	Deflacionada	
			1	2	3	4	5	6
TOTAL	665472	13,3	1,2	-0,4	1,6	1,0	-0,5	1,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	4569	12	1,3	-0,1	1,4	1,3	-0,1	1,4
Indústrias transformadoras	165120	13	1,9	-0,3	2,2	1,7	-0,3	2,0
Construção	299764	12	0,4	-1,0	1,4	0,4	-1,0	1,4
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	88482	17	2,8	0,9	1,9	1,8	0,3	1,5
Transportes e armazenagem	488	14	1,0	-0,3	1,3	0,9	-0,3	1,2
Alojamento, restauração e similares	52300	12	1,8	0,4	1,4	1,8	0,4	1,4
Actividades financeiras e de seguros	10912	13	1,2	1,8	-0,6	1,0	1,7	-0,7
Educação	43837	16	0,2	-0,6	0,8	0,1	-0,5	0,6

Fonte: DGERT – DERT.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

Quadro IV

Variação média ponderada intertabelas por mês (2º semestre de 2011)

MESES	Número de trabalhadores	Eficácia (meses)	Variação (%)			Variação anualizada (%)		
			Intertabelas		IPC	Intertabelas		IPC
			Nominal	Deflacionada		Nominal	Deflacionada	
			1	2	3	4	5	6
TOTAL	665472	13,3	1,2	-0,4	1,6	1,0	-0,5	1,5
JULHO	62476	15,0	1,8	-0,6	2,5	1,5	-0,5	2,0
AGOSTO	521081	12,4	0,9	-0,6	1,5	0,9	-0,6	1,5
SETEMBRO	65398	19,2	3,1	1,3	1,8	1,8	0,5	1,3
OUTUBRO	11698	12,0	1,0	1,8	-0,8	1,0	1,8	-0,8
NOVEMBRO	4299	12,9	2,1	0,2	2,0	2,0	0,1	1,9
DEZEMBRO	520	12,0	1,5	-2,0	3,6	1,5	-2,0	3,6

Fonte: DGERT – DERT.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

Quadro V

Variação média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses
por sector de actividade no 2º semestre de 2011

ACTIVIDADES	Número de trabalhadores	Variação (%)		
		Intertabelas		IPC
		Nominal	Deflacionada	
		1	2	3
TOTAL	518085	1,0	-0,5	1,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	4569	1,3	-0,1	1,4
Indústrias transformadoras	125902	1,9	-0,1	2,0
Construção	299764	0,4	-1,0	1,4
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	24193	1,9	0,0	2,0
Transportes e armazenagem	415	1,0	-0,4	1,4
Alojamento, restauração e similares	52300	1,8	0,4	1,4
Actividades financeiras e de seguros	10422	1,0	1,8	-0,8
Educação	520	1,5	-2,0	3,6

Fonte: DGERT – DERT.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

Quadro VI

Varição média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por mês (2º semestre de 2011)

MESES	Número de trabalhadores	Variação (%)		
		Intertabelas		IPC
		Nominal	Deflacionada	
1	2	3	4	
TOTAL	518085	1,0	-0,5	1,5
JULHO	23473	1,7	-0,1	1,8
AGOSTO	477192	0,9	-0,6	1,6
SETEMBRO	1109	1,6	-0,7	2,2
OUTUBRO	11698	1,0	1,8	-0,8
NOVEMBRO	4093	2,1	0,1	2,0
DEZEMBRO	520	1,5	-2,0	3,6

Fonte: DGERT – DERT